



# VIVENCIANDO A LITERATURA POTIGUAR: ESTRATÉGIAS DE INCENTIVO À LEITURA COM CÂMARA CASCUDO NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA<sup>1</sup>

Alana Alves de Souza<sup>2</sup>

Alyne Bezerra Frutuoso<sup>3</sup>

Maria de Jesus Melo Lima<sup>4</sup>

Maria Eduarda Nunes da Rocha<sup>5</sup>

Nádia Maria Silveira Costa de Melo<sup>6</sup>

Georgiana Maria Ferreira da Costa<sup>7</sup>

**Resumo:** A ausência de estímulos à leitura na educação contemporânea é uma preocupação que transcende os diversos níveis de ensino; a ênfase

- 1 O presente trabalho foi realizado com apoio do “Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)”, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).
- 2 Graduada em Letras – Língua Portuguesa na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) – Campus de Assú/RN. Bolsista Capes/CNPq no Programa Institucional de Iniciação à Docência. E-mail: [alanaalvessouza@alu.uern.br](mailto:alanaalvessouza@alu.uern.br)
- 3 Graduada de Letras – Língua Portuguesa na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) – Campus de Assú/RN. Bolsista Capes/CNPq no Programa Institucional de Iniciação à Docência. E-mail: [alynefrutuoso@alu.uern.br](mailto:alynefrutuoso@alu.uern.br)
- 4 Profa. Dra. atuante na Escola Estadual de Tempo Integral Poeta Renato Caldas e supervisora de campo no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) no curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) – Campus de Assú/RN. E-mail: [marymelo85@outlook.com](mailto:marymelo85@outlook.com)
- 5 Graduada em Letras – Língua Portuguesa na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) – Campus de Assú/RN. Bolsista Capes/CNPq no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: [eduardanunes@alu.uern.br](mailto:eduardanunes@alu.uern.br)
- 6 Profa. Dra. e coordenadora de área no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) no curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) – Campus de Assú/RN. E-mail: [nadiacosta@uern.br](mailto:nadiacosta@uern.br)
- 7 Profa. Me. atuante na Escola Estadual Tenente Coronel José Correia e supervisora de campo no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) no curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) – Campus de Assú/RN. E-mail: [georgiana.maria@gmail.com](mailto:georgiana.maria@gmail.com)



excessiva de atividades padronizadas e a escassez de bibliotecas escolares bem equipadas são alguns dos fatores que influenciam esse cenário desafiador aos professores. Posto isso, a necessidade de elaborar estratégias de atividades dinâmicas e multidisciplinares para engajar o incentivo à leitura entre os alunos se tornou urgente. Os resultados dessa problemática foram observados ao longo das práticas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de licenciandos do curso de Letras Língua Portuguesa (UERN) em duas escolas da cidade de Assú/RN: a Escola Estadual de Tempo Integral Poeta Renato Caldas e a Escola Estadual Tenente Coronel José Correia. Diante do exposto, este trabalho ressalta a eficácia incontestável de utilizar a literatura potiguar como ferramenta pedagógica, com foco particular em uma abordagem com as obras do renomado autor Câmara Cascudo – ricas em cultura popular e folclore brasileiro. Sob essa perspectiva, essa pesquisa, proveniente de experiências do Programa, norteia-se em uma sólida base teórica: Cândido (2007) e Cosson (2009). Os resultados obtidos destacaram a relevância em práticas pedagógicas compostas de identidade cultural local e a ludicidade, democratizando uma literatura mais acessível a todos.

**Palavras-chaves:** Leitura; Lendas populares; Contos de encantamento; PIBID; Ensino.

**Abstract:** The absence of stimuli for reading in contemporary education is a concern that transcends the different levels of education; The excessive emphasis on standardized activities and each time less school libraries with good materials are some of the factors that influence this challenging scenario for teachers. That said, the need to develop dynamic and multidisciplinary activity strategies to encourage reading among students has become urgent. The results of this problem were observed throughout the practices of the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID) for graduates of the Portuguese Language Literature course (UERN) in two schools in the city of Assú/RN: the Escola Estadual de Tempo Integral Poeta Renato Caldas and the Tenente Coronel José Correia State School. In view of the above, this work highlights the undeniable effectiveness of using Rio Grande do Sul literature as a pedagogical tool, with a particular focus on an approach to the works of renowned author Câmara Cascudo – rich in popular culture and Brazilian folklore. From this perspective, this research, coming from the Program's experiences, is guided by a solid theoretical basis: Cândido (2007) and Cosson (2001). The results obtained highlighted the relevance of



pedagogical practices composed of local cultural identity and playfulness, democratizing literature that is more accessible to everyone.

**Keywords:** Reading; Popular legends; Tales of enchantment; PIBID; Teaching.



## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

**A** inquietante e urgente situação da falta de estímulos à leitura no cenário educacional contemporâneo acompanha os professores de Língua Portuguesa do Brasil. Esse desafio ultrapassa as fronteiras dos diferentes níveis, manifestando-se como uma preocupação latente e universal na prática de ensino. Essa carência impacta não apenas o domínio linguístico dos estudantes, mas também compromete o desenvolvimento crítico e sócio-cultural, sendo um fenômeno que requer atenção imediata.

A ênfase excessiva em atividades padronizadas e a escassez de bibliotecas escolares bem equipadas são identificadas como fatores que contribuem para esse cenário desafiador. A constatação desses obstáculos torna-se evidente em algumas das experiências do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em duas escolas da cidade de Assú/RN: Escola Estadual Tenente Coronel José Correia e Escola Estadual de Tempo Integral Poeta Renato Caldas. Embora essas duas instituições apresentem diferenças e particularidades distintas, é notável a presença de semelhanças marcantes entre os desafios enfrentados.

Diante desse contexto desafiador, este trabalho, ao unir experiências provenientes dos campos de atuação do programa, propõe a elaboração de estratégias de atividades dinâmicas e multidisciplinares para fomentar o estímulo à leitura entre os alunos. O foco específico recai na literatura potiguar, utilizando as obras do ilustre autor Câmara Cascudo.

Nas duas escolas, foi possível utilizar textos literários do gênero lendas e contos de encantamento do escritor conterrâneo, os quais apresentam uma riqueza cultural e folclórica específica da região. Ademais, integramos a pesquisa as contribuições teóricas de Antonio Candido (2007) e Rildo Cosson (2009) que abrangem, respectivamente, a função social da literatura e seu papel na formação de um leitor, e práticas de ensino multifacetadas e interativas no processo educacional que engajam a trajetória leitora escolar.

## 2 ÁREAS DE ATUAÇÃO I E II: ESCOLAS JOSÉ CORREIA E RENATO CALDAS

A Escola Estadual Tenente Coronel José Correia é uma instituição centenária localizada na cidade de Assú/RN. Segundo Bezerra (2010), a sede da escola foi criada em 7 de setembro de 1911, desenvolvendo um espaço educacional à população local, oferecendo uma educação continuada aos



jovens da cidade até os dias atuais. A nomeação da instituição veio diante da grande colaboração e idealização do Juiz de Direito da Comarca do Assú, o Tenente Coronel José Correia. Ele foi um grande contribuinte para a formação da escola, tendo em vista que, diante de suas atitudes, uma grande parte da população do município conseguiu acessar, pela primeira vez, uma sala de aula e um espaço educacional.

Baseando-se nas ideias mencionadas, o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, esclarece que sua organização contribui com o Ensino Fundamental – anos finais –, com práticas pedagógicas, educacionais e de desenvolvimento social de estudantes de 11 a 16 anos. Dessa maneira, todas essas atribuições fornecem aos seus estudantes a capacidade de construção do conhecimento e da cidadania nos ambientes sociais. Logo abaixo, nota-se a estrutura e ambientação da instituição:

**Imagem 1 – Escola Estadual Tenente Coronel José Correia**



**Fonte:** Captura de imagem – Google Maps (2022)

A Escola Estadual de Tempo Integral Poeta Renato Caldas recebe esse nome em reverência ao destacado artista da cidade de Assú, Renato Caldas. Ele foi uma figura multifacetada, desempenhando papéis como radialista, ator, cantor, declamador e violonista, destacando-se especialmente como poeta.

A estrutura da escola foi concebida a partir dos antigos Centros de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAICs), inaugurada em 22 de julho de 1993 – um projeto que não obteve sucesso durante o governo do Presidente Collor. Esses centros buscavam atender pessoas da comunidade que enfrentavam situações de vulnerabilidade e a biblioteca da escola desempenhou um papel crucial nesse contexto. Por um longo período, foi a única da cidade com uma função vital ao tornar o acesso aos livros uma



realidade mais acessível. A instituição sempre teve como propósito não apenas educar os alunos matriculados, mas também atender às necessidades de toda a comunidade.

**Imagem 2** – Escola Estadual de Tempo Integral Poeta Renato Caldas



Fonte: Captura de imagem – *Google Maps* (2014)

### **3 DESAFIOS ATUAIS NO ESTÍMULO À LEITURA: PERSPECTIVAS DAS DUAS ESCOLAS**

Para iniciar as discussões sobre os obstáculos que regem a prática de leitura nas escolas, verifica-se, primeiramente, a Escola Estadual Tenente Coronel José Correia, onde atuamos na turma de 7º ano, com jovens de 12 a 13 anos de idade. Ao produzirmos ações que impulsionaram a habilidade de ler dos estudantes dessa faixa etária, foi constatado que muitas dessas dificuldades vêm diante da falta de incentivo no ambiente familiar ou leitura de textos que não despertem o interesse de ler, mesmo que esta prática atribua o aprimoramento de várias funções cognitivas. Nota-se que, mesmo diante das dificuldades enfrentadas em sala de aula, é mais do que necessário que os professores insiram textos que despertem o espontânea vontade de ler, pois seus benefícios vão para além da sala de aula.

Na Escola Estadual de Tempo Integral Poeta Renato Caldas, durante nossa participação no PIBID em turmas de 6º ano, identificamos *déficits* de leitura entre os alunos. Essa constatação foi evidenciada principalmente



por meio de atividades literárias que desenvolvemos para essas classes. Infelizmente, em muitas dessas ocasiões, esses estudantes, da faixa etária de 11 a 13 anos, demonstraram insegurança ao ler em voz alta, e muitos afirmaram não possuir habilidades de leitura, também acompanhado pelo sentimento de vergonha. Além disso, o amplo espaço da biblioteca da instituição oferece uma vasta disponibilidade de inúmeros livros. No entanto, a falta de práticas que incentivem a ida dos alunos até o lugar ofuscam a presença desse espaço na escola.

As problemáticas mencionadas de ambas as escolas são reflexo da ausência de incentivos ao longo dos anos, vindas de outras turmas e até mesmo outros locais, desde a infância até a adolescência. A falta de estímulo à leitura durante essas fases críticas do desenvolvimento acadêmico e pessoal contribui para a formação de lacunas nas importantes habilidades de leitura. Esse desafio não pode ser superado exclusivamente pelo profissional de Língua Portuguesa, considerando que sua formação não abrange o ato de alfabetizar, principalmente em faixas etárias mais avançadas. Por isso, a integração de diversas abordagens pedagógicas e profissionais especializados podem ser a chave para superar os obstáculos no ato de ler nos alunos.

#### **4 CÂMARA CASCU DO COMO FERRAMENTA DIDÁTICA: LENDAS E CONTOS DE ENCANTAMENTO**

Renomado folclorista e escritor brasileiro, Luís da Câmara Cascudo nasceu em Natal, no estado do Rio Grande do Norte, em 1898. Dedicou quase toda sua vida à sua amada terra de origem, tornando-se uma figura emblemática da cultura potiguar e deixando um legado valioso no cenário literário e folclórico do Brasil. Pensando em suas valiosas contribuições à literatura local, foi possível incorporar algumas de suas obras como ferramentas didáticas transformadoras.

Nas duas escolas (José Correia e Renato Caldas) foram implementadas atividades direcionadas à formação do sujeito leitor através de lendas populares e contos de fada/encantamento de Câmara Cascudo. Essas narrativas são transmitidas oralmente de geração a geração que fazem parte da cultura popular desde a antiguidade. No decorrer dos séculos, alguns pesquisadores recolheram essas narrativas orais: como Charles Perrault que coletou o Conto Chapeuzinho Vermelho, no século XVII (1697); e Câmara Cascudo que fomentou um compilado de contos e lendas, no século XX.



As lendas que foram trabalhadas na Escola José Correia foram retiradas do livro *Lendas Brasileiras*, de 2001, de Luís da Câmara Cascudo, são elas: *A lenda da lara*, *A morte do Zumbi*, *Romãozinho*, *A Princesa Encantada de Jericoacoara* e *Barba Ruiva*. Os contos de encantamento trabalhados no Poeta Renato Caldas foram *Couro de Piolho* e *Maria Gomes*, do mesmo autor. A seguir segue as particularidades de cada um:

**Tabela 1 – Definição lendas e contos**

GÊNERO LITERÁRIO	CARACTERÍSTICAS
Lendas	<ul style="list-style-type: none"><li>• Narrativa;</li><li>• Seres fantásticos;</li><li>• Regionalidade;</li><li>• Presença da mitologia, fatos históricos e religiosidade;</li><li>• Simbologia que transmite lições de moral;</li><li>• Fazem parte da oralidade.</li></ul>
Contos de fada\ encantamento	<ul style="list-style-type: none"><li>• Narrativa curta</li><li>• Fazem parte da oralidade;</li><li>• Personagens centrais que passam por obstáculos a serem vencidos;</li><li>• Presença do vilão e /ou vilã e heróis;</li><li>• Uso da magia;</li><li>• Presença de seres míticos (fada madrinha, bruxa, lobisomem etc);</li><li>• Final feliz.</li></ul>

**Fonte:** elaborada pelas autoras (2023) de acordo com Reis (2014) e Machado (2015).

Logo, percebe-se que apesar de serem narrativas que fazem parte da oralidade – as lendas e contos de encantamento/fada – são construções que reforçam a identidade e cultura popular de um povo, pois possuem elementos constitutivos de cada folclore, respectivamente.

## 5 METODOLOGIA

Os aspectos metodológicos desse trabalho baseiam-se nas vivências de estudantes de Letras (Língua Portuguesa) e atuantes do PIBID, na cidade de Assú/RN. Essas atividades são fruto de experiências nas escolas estaduais, Tenente Coronel José Correia e Poeta Renato Caldas, realizadas com jovens de 6<sup>o</sup> e 7<sup>o</sup> ano do Ensino Fundamental – anos finais –, ambas no turno vespertino. A leitura foi feita a partir de textos do escritor potiguar Câmara Cascudo, que abordam tradições e cultura popular. A seguir, serão detalhadas as propostas nos dois campos de atuação.



Na escola Estadual Tenente Coronel José Correia, a ação foi realizada no dia 21 de agosto de 2023 com os estudantes do 7º ano. Ela foi constituída diante de narrativas do folclore brasileiro de Luís da Câmara Cascudo, com histórias populares, compostas de fantasia e inventividade, que perpassam por gerações. Essa atividade objetivou comemorar e valorizar o folclore brasileiro, expondo lendas populares e míticas. Foram separadas cinco narrativas<sup>8</sup>. Todas elas, escritas por Cascudo, que destacam a cultura e o regionalismo de várias regiões do Brasil, incluindo Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Diante disso, as sequências didáticas sobre a leitura dessas lendas foram organizadas nas seguintes etapas:

**Tabela 2 – Etapas da atividade na Estadual Tenente Coronel José Correia**

ETAPA	DESCRIÇÃO
1	Separação da turma em 5 grupos – todos responsáveis pela leitura da lenda entregue a cada um deles.
2	Ida da turma a um amplo espaço da escola.
3	Exposição da narrativa pela turmas e seus grupos, destacando aspectos conhecidos e desconhecidos do texto.

**Fonte:** produção dos autores (2023).

Promovendo mais detalhes ao terceiro e último momento, foi criado um pequeno espaço para que os estudantes se sentissem acolhidos no momento da exposição, levando em consideração que é comum os jovens se sentirem intimidados ao irem para frente dos colegas fazer algum tipo de apresentação. Dessa forma, destacamos no quadro um pequeno mural nomeado “Lendas do folclore”, objetivando que os alunos expusessem oralmente as leituras nesse espaço. Logo abaixo, registros da ação:

8 Lendas de Câmara Cascudo (2001) utilizadas durante a aula: A lenda da lara, A morte do Zumbi, Romãozinho, A Princesa Encantada de Jericoacoara e Barba Ruiva.



Imagem 3 – Mural para exposição das leituras no José Correia



Fonte: acervo da pesquisa (2023)

Na Escola Estadual de Tempo Integral Poeta Renato Caldas, destacamos não apenas a importância de textos literários lúdicos de Câmara Cascudo, mas também enfatizamos a criação de um espaço dedicado ao momento entre os alunos. À vista disso, a “roda de leitura” foi realizada em 27 de julho de 2023, com estudantes de duas turmas do 6º ano do turno vespertino em um ambiente ao ar livre: o espaçoso pátio da escola. Entendemos que, apesar de ser uma instituição de tempo integral, é crucial equilibrar o tempo entre a sala de aula e outros espaços, visto que os educandos passam uma grande parcela de seus dias nesse local.

Os exemplares das obras do escritor em questão estavam disponíveis na biblioteca da escola, proporcionando aos alunos um acesso imediato às narrativas que enriquecem o legado literário de Câmara Cascudo e da rica cultura potiguar. Esses e outros livros de diversos autores foram expostos em um tapete durante a roda de leitura para que, antes da atividade, os alunos pudessem folhear com interesse e cuidado. As imagens a seguir expõem a organização do momento:



Imagem 4 – Livros presentes na roda de leitura no Renato Caldas



Fonte: acervo da pesquisa (2023).

Visando uma leitura mais dinâmica e participativa, a parte avaliativa da atividade foi cuidadosamente planejada para combinar a prática e avaliação da interpretação textual, centrando-se nos livros escolhidos como foco principal – *Maria Gomes e Couro de Piolho*, de Câmara Cascudo –, com a resolução, em forma de diálogo, de questões que abrange a obra.

## 6 REFERENCIAL TEÓRICO

Antônio Cândido, grande crítico literário, expõe em seu texto, *O direito à literatura* (2004), como a arte da literatura deve ser um direito humano, onde todos necessitam ter acesso, mas que, diversas vezes, esse direito é negligenciado. Diante disso, o sociólogo evidencia que a literatura é:

“[...] a maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis de produção escrita das grandes civilizações.” (Candido, 2004, p.174)

Sob esse viés, nota-se a literatura como parte essencial da vida humana, na qual podemos sonhar, viver e expressar quem somos. É diante desse



pensamento que a leitura deve ser explorada no espaço escolar, para que essa vivência e manifestação artística seja concedida aos estudantes.

Além do pensamento mencionado acima, Candido (2007, p.175) exemplifica que “Cada sociedade cria as suas manifestações ficcionais, poéticas e dramáticas de acordo com seus impulsos, as suas crenças, os seus sentimentos, as suas normas, a fim de fortalecer em cada um a presença e atuação deles.” Partindo dessa representação, o trabalho que foi realizado no decorrer da ação metodológica explícita nesta pesquisa, baseia-se nas explicações de Cândido sobre a arte literária, fazendo com que a cultura e a leitura consolidem as vivências dos estudantes em sociedade, fortalecendo o papel social e humanizador que a literatura oferece aos indivíduos.

Tomando emprestado as palavras de Rildo Cosson (2009), em *Letramento literário: teoria e prática*, podemos compreender a importância de abordagens educativas que contemplem o ato de ler como algo benéfico e essencial na trajetória estudantil. O autor destaca a relevância de uma visão ampliada do letramento literário, indo além da simples decodificação de palavras, e ressalta a necessidade de promover uma relação prazerosa com a leitura dentro da escola. Conforme isso, Cosson (2009) afirma que:

[...] falta a uns e a outros uma maneira de ensinar que, rompendo o círculo da reprodução ou da permissividade, permita que a leitura literária seja exercida sem o abandono do prazer, mas com o compromisso de conhecimento que todo saber exige. [...] Essa leitura também não pode ser feita de forma assistemática e em nome de um prazer absoluto de ler. Ao contrário, é fundamental que seja organizada segundo os objetivos da formação do aluno, compreendendo que a literatura tem um papel a cumprir no âmbito escolar. (Cosson, 2009, p.23)

No que tange à implementação de uma atividade destinada a fomentar o pensamento crítico em relação ao texto lido, optou-se por uma abordagem avaliativa menos formal em ambas as escolas – José Correia, por meio de um mural de exposição, e Renato Caldas, através de um questionário dialogado. Esse enfoque em proporcionar aos alunos espaços mais flexíveis e interativos para expressar suas interpretações e reflexões sobre o material se assemelha à ideia do autor, afirmando que “Cabe ao professor fortalecer essa disposição crítica, levando seus alunos a ultrapassar o simples consumo de textos literários.” (Cosson, 2009, p.47). Nesse sentido, essa escolha metodológica



visa fortalecer a disposição e o interesse entre os alunos, engajando-os a questionar, refletir e extrapolar o campo do texto literário.

Sobre a coletividade presente nas atividades de ambas as escolas, com a formação de grupos e criação de rodas de leituras interativas, vai de encontro à ideia equivocada, mencionada e discutida por Cosson (2009), de que a leitura é um ato solitário e, portanto, não teria razão de ser realizado no ambiente escolar. O autor ainda destaca que “No sentido de que lemos apenas com os nossos olhos, a leitura é, de fato, um ato solitário, mas a interpretação é um solidário.” (Cosson, 2009, p.27). Diante disso, fica evidente que, ao promover estratégias literárias coletivas, se estimula a troca de ideias e interpretações entre os alunos e também fortalecem a dimensão social da leitura.

## 7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De maneira preponderante, os desfechos alcançados nas iniciativas conduzidas tanto na Escola Estadual Tenente Coronel José Correia quanto na Escola Estadual de Tempo Integral Poeta Renato Caldas podem ser caracterizados como uma expressão autêntica de arte e cultura. Isso se evidencia pela notória motivação manifestada pelos estudantes ao se envolverem na leitura e ao explorarem novas lendas e adaptações propostas por Câmara Cascudo em suas obras.

Observa-se que, em ambas escolas destacadas, a abordagem da leitura dos textos de Câmara Cascudo emergiu como um procedimento que estimulou nos estudantes o interesse pela prática de ler, mesmo diante das dificuldades que possam enfrentar, como a habilidade de leitura e interpretação. Dessa forma, torna-se claro que a literatura de lendas e contos aguçou o pensamento e a curiosidade dos alunos em relação a esses dois gêneros, evidenciado nas rodas de leitura conduzidas nas aulas de Língua Portuguesa.

O contexto didático das atividades implementadas tanto na José Correia quanto na Renato Caldas assemelha-se às ideias de Cosson (2009), mencionadas anteriormente neste trabalho. O autor ressalta a importância de abordar a prática de leitura de maneira lúdica, buscando entusiasmar os estudantes a explorarem e utilizarem os textos literários para além do simples consumo, promovendo um aproveitamento intenso de tudo que foi lido.

Além das reflexões de Cosson (2009) sobre a prática pedagógica e de leitura, é relevante mencionar as ideias de Candido (2007) em relação à arte literária presente na literatura. Candido destaca que ela desempenha um



papel formador social e crítico, pois, ao entrar em contato com as lendas e os contos de encantamento, os jovens demonstraram interesse e familiaridade com os textos, revelando pontos de vista distintos, alguns mais realistas e outros permeados pela ficção. Essa diversidade de interpretações evidencia a riqueza e a complexidade que a literatura pode proporcionar aos leitores.

Para Cândido (2007, p.175), “[...] a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, [...] sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo.” Observando as ideias contidas nesse pensamento, a exposição e participação dos estudantes na leitura dos textos de Cascudo proporcionaram um aprofundamento na compreensão da cultura popular presente em nosso cotidiano e, principalmente, no espaço estudantil. A seguir, algumas imagens relacionadas às atividades realizadas nas turmas de 6º e 7º ano das escolas Renato Caldas e José Correia, respectivamente.

**Imagem 4** – Escola Renato Caldas: leitura entre os alunos do livro “Maria Gomes”, de Câmara Cascudo (6º ano)



Fonte: acervo da pesquisa (2023).



**Imagem 5** – Escola José Correia: leitura da lenda “A lenda da Iara”, de Câmara Cascudo (7<sup>o</sup> ano)



Fonte: acervo da pesquisa (2023).

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, o presente trabalho, fundamentado em práticas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) de alunos do 6<sup>o</sup> período da licenciatura em Letras Língua Portuguesa, pode perceber e refletir as dificuldades em estímulos à leitura na educação contemporânea, especialmente através de experiências vividas em escolas estaduais da cidade de Assú/RN – José Correia e Renato Caldas. Em ambas escolas, foi possível perceber particularidades singulares dos dois diferentes espaços de ensino regular e integral. No entanto, no tocante da problemática aqui discutida, foi possível alinhar semelhanças em comum.

Pensando nisso, decidimos aplicar a literatura potiguar em abordagens didáticas incentivadoras de leitura e comprovar sua eficácia neste estudo. A utilização de obras do ilustre escritor Câmara Cascudo contribuiu para a criação de valiosas ferramentas pedagógicas de enfoque cultural, folclórico e regional, além de engajadoras no ato de ler em turmas do 6<sup>o</sup> e 7<sup>o</sup> ano. Nesse cenário de implementação, observamos com satisfação o intenso entusiasmo e a ávida curiosidade entre os alunos durante a realização da atividade nas



duas instituições. Essa reação positiva ganha ainda mais significado quando consideramos o contexto de dificuldades frequentes no ensino brasileiro.

Esse estudo foi alinhado à contribuições teóricas dois ilustres especialistas: Candido (2007), que discorre sobre a ideia que a literatura é um direito fundamental à todos os indivíduos da sociedade, sendo crucial para o desenvolvimento humano, proporcionando não apenas entretenimento, mas também ampliando a compreensão de mundo; e Cosson (2009), fomentando, a partir de suas obras, valiosos debates acerca de uma educação construtora de leitores ricos em conhecimento crítico.

Por fim, ambicionamos que esta pesquisa forneça aos futuros profissionais docentes, especialmente aos professores da língua materna, duas formas de trabalhar a leitura em sala de aula, ressignificando as formas de engajar a leitura entre os alunos, maneiras essas ainda pouco exploradas dentro do ensino educacional brasileiro. Dessa maneira, os textos do autor potiguar Luís da Câmara Cascudo, são uma forma de redimensionar os aspectos insatisfatórios que regem a prática de leitura nas aulas de Língua Portuguesa, visando a exploração e reconhecimento da cultura e de tradicionalismos locais que existem em cada região do Brasil.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Denise Felipe Carvalho; LIMA, Edivania Ferreira. **A contribuição do folclore nas aulas de literatura infantil**. Brasília, 2005. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/6630/1/40262062.pdf>. Acesso em: 03 de janeiro de 2024.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. *In: Vários Escritos*. 4<sup>o</sup> edição. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/São Paulo: Duas Cidades, 2004.

BEZERRA, Ivan Pinheiro. **Assu – dos Janduis ao sesquicentenário**. Mossoró. Queima-Bucha. 2010.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Maria Gomes**. 3<sup>a</sup> edição. Global editora. 2001

CASCUDO, Luís da Câmara. **Couro de Piolho**. 3<sup>a</sup> edição. Global editora. 2013

CASCUDO, Luís da Câmara. **Lendas brasileiras**. 9<sup>o</sup> edição. Global Editora. 2001.



COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

MACHADO, Irene. Literatura e redação. In: LACERDA, Naziozênio Antonio. **O Gênero Textual Lenda: Fantasiando a imaginação de alunos em processo de alfabetização e letramento**. Anais do IV COGITE - Colóquio Sobre Gêneros & Textos, 2015. Acesso em: 03 de janeiro de 2024.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **Escola Estadual Tenente Coronel José Correia**. Assú. 2023.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. “Por uma escola cidadã”. **Escola Estadual de Tempo Integral Poeta Renato Caldas**. Assú, 2020.

REIS, Simone de Campos. **O personagem central nos contos de fadas**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Letras, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/13320>. Acesso em: 3 de março de 2024.